

AUTOPOIESE E ESPIRITUALIDADE

Vladimir Dimitrov e Bob Hodge

Centro para o Desenvolvimento Sistêmico,
Universidade de Western Sydney-Hawkesbury

Richmond 2753, AUSTRÁLIA

(Tradução e adaptação: Júlio Torres)

*Caminante, son tus huellas el camino, nada más;
Caminante, no hay camino, se hace camino al andar...*

Antonio Machado

Introdução: Conotações Espirituais da Autopoiese

O termo “Autopoiese” foi introduzido por Humberto Maturana e Francisco Varela [1] por volta de 1972, combinando as palavras gregas *auto* e *poiesis* (criação, produção) para se referir ao processo pelo qual os sistemas vivos continuamente se produzem como unidades autônomas.

“Quando falamos em seres vivos, nós pressupomos algo em comum entre eles... Nossa proposição é que seres vivos são caracterizados por, literalmente, estarem continuamente se autoproduzindo. Nós indicamos este processo quando chamamos a organização que os define como sistema autopoético... A característica mais notável de um sistema autopoético é que ele se levanta com as próprias pernas e torna-se distinto do seu ambiente por meio da sua própria dinâmica, de tal maneira que ambas as coisas são inseparáveis.”

Inseparabilidade dos Sistemas Vivos do seu Ambiente

A inseparabilidade dos sistemas vivos do seu ambiente, afirmada pela teoria autopoietica, expressa a unicidade do Universo e esta unicidade está no centro de uma doutrina e experiência espiritual. Ver e entender a unicidade da vida é a última direção de uma evolução espiritual.

Na corrente da escrita espiritual a ideia da inseparabilidade é normalmente estendida para incluir não apenas espécies em relação ao seu ambiente, mas também espécies em relação uma à outra. Por esse motivo, a espiritualidade resiste à Biologia Darwiniana segundo a qual a evolução é considerada como uma crônica, competição sangrenta (luta pela sobrevivência) entre indivíduos e espécies. A nova Biologia que tem raízes na Ciência da Complexidade (e a Autopoiese está nesta Biologia) altera essa visão da evolução. A vida não conquistou o globo pelo combate, mas por meio de redes. As formas de vida multiplicaram-se e cresceram mais complexas por meio de cooperação, não apenas por meio da matança.

Por exemplo, bactérias – os únicos habitantes nos dois primeiros bilhões de anos na Terra, continuamente transformaram a superfície do planeta e a atmosfera e inventaram as propriedades essenciais da vida, miniaturizaram sistemas químicos. Sua antiga biotecnologia levou à fermentação, à fotossíntese, à respiração do oxigênio e à fixação do nitrogênio atmosférico nas proteínas. As bactérias podem rotineiramente transferir os seus genes para bactérias muito diferentes delas mesmas. A bactéria receptora pode usar o DNA visitante, acessório (o material genético da célula) para fazer funções que os seus próprios genes não podem fazer. As bactérias podem trocar genes rapidamente e reversivelmente. Todas as bactérias do mundo têm acesso a um único repositório de genes e assim às proezas químicas de todo o reino das bactérias. Essa extrema fluidez genética ilustra a inseparabilidade das bactérias. Todas as tentativas científicas para organizar as bactérias em grupos filogenéticos separados ou árvores de famílias provaram ser invariavelmente difíceis e insatisfatórios. Claro, com o crescimento da complexidade biológica, a inseparabilidade entre as espécies tomou uma forma muito mais sutil de manifestação.

Determinismo Estrutural e Acoplamento Estrutural

Conceitos chave nos escritos de Maturana e Varela são determinismo estrutural e acoplamento estrutural – são essenciais para o entendimento da Autopoiese como um paradigma completamente diferente no entendimento da vida e da cognição.

De acordo com os princípios de determinismo estrutural, o curso real de mudança em uma entidade viva é determinado pela sua estrutura ao invés de ser direcionado diretamente pelo ambiente. Enquanto uma dada perturbação pode ‘acionar’ uma mudança no estado do sistema, a mudança particular acionada é uma função da própria organização e da estrutura do sistema. Logo, o mundo externo torna-se uma manifestação ou projeção do processo de Autopoiese.

A conotação espiritual do princípio do determinismo estrutural é bem clara:

- **Reconhecer que a sua realidade não é mudada por coisas externas para se tornarem coisas internas. Sua realidade é mudada por mudanças nas coisas internas, que depois afetam as coisas externas.**
- **Não podemos ver por fora o que não somos por dentro.**
- **Podemos entender somente tanto do mundo quanto tenhamos desenvolvido e percebido dentro de nós.**

Acoplamento estrutural é o termo usado para o comprometimento com a estrutura determinada de uma dada unidade ou com o seu ambiente ou com outra unidade. Acoplamento estrutural descreve um processo contínuo de coadaptação mútua (coflutuação).

Acoplamento estrutural também tem fortes conotações espirituais:

- **Ajustar o microcosmos – que está no nosso poder para fazermos, e o macrocosmos se ajustará a nós.**
- **Desdobramento espiritual do Universo é um processo cooperativo no qual todas as criaturas vivas fazem parte, cada uma com sua unicidade individual e estágio de evolução.**
- **Enquanto nós crescemos e somos verdadeiros, nós levantamos todo o mundo conosco; quando nós andamos pelo caminho, ele se torna mais adaptável para aqueles que estão vindo.**

Cognição

Na publicação citada [1], Humberto Maturana e Francisco Varela associam a Autopoiese à cognição: “Sistemas vivos são sistemas cognitivos, e viver é um processo de cognição” e “Para todo sistema vivo, sua organização implica a predição de um nicho, assim predito como um domínio de classes de interação constitui toda a sua realidade cognitiva”. Em outras palavras, a cognição na visão autopoética não é mais e nem menos do que o comportamento flexível e efetivo de um sistema vivo dentro do seu domínio de interação.

Apoiando ideias autopoéticas da cognição como interação, Varela considera a cognição intensamente dependente dos tipos de experiências (ato experiencial) que vêm a partir de se ter um corpo com várias capacidades sensomotoras “elas próprias inseridas num contexto mais biológico, psicológico e cultural” [2].

Uma vez ligada à experiência humana, a Autopoiese torna-se amplamente aberta para interpretações e influências espirituais.

Autopoiese Intrapessoal

A ideia de Autopoiese Intrapessoal [3] representa uma apresentação adicional da dimensão experiencial da Autopoiese. *A autorreprodução, autorrealização e autoevolução da natureza interior*

do indivíduo num acoplamento vital com o ambiente é o que chamamos *Autopoiese Intrapessoal*. O processo central na *Autopoiese Intrapessoal* é o processo do autoconhecimento.

Três Vertentes do Conhecimento Intrapessoal

Autoconhecimento inclui três vertentes do conhecimento:

- Conhecimento sobre o Ideal (Knowledge About the Ideal – KAI). Este tipo de conhecimento gera respostas para a seguinte questão: *Que tipo de personalidade ideal eu gostaria de desenvolver (nutrir, crescer, perceber) em mim?*
- Conhecimento sobre os Obstáculos (Knowledge About the Obstacles – KAO) no caminho para o Ideal. Este tipo de conhecimento gera respostas para a seguinte questão: *Que tipo de obstáculos (tanto externos como internos) me impede de realizar (desenvolver, perceber) meu ideal?*
- Conhecimento sobre a Energia (Knowledge About the Energy – KAE) de um indivíduo. Este tipo de conhecimento gera resposta para a seguinte questão: *Como eu posso ampliar e usar melhor meu potencial de energia (forças, força de vontade, determinação) para lidar com (ou superar) os obstáculos no caminho para o meu ideal?*

Assim como as três ‘*gunas*’ – um nome sânscrito para as qualidades essenciais da natureza humana, descritas na antiga filosofia yoga de Patanjali – as três vertentes do autoconhecimento jamais estão em equilíbrio – elas sempre se movem, de modo que em cada momento uma corrente específica possa prevalecer.

Se o KAI prevalece, frequentemente estamos num modo contemplativo ou sonhando – ou gerando ativamente ideias, planos, visões e cenários sobre o futuro, ou passivamente imaginando nós mesmos em algum estado ou condição ideal desejável.

Se o KAO prevalece, podemos nos sentir depressivos: podemos estar conscientes de quão difícil é chegar a um estado ideal (visto nos nossos sonhos, planos e visões) e quanto esforço, conhecimento e vigilância serão necessários para manter esse estado.

Se o KAE prevalece, estamos normalmente em um modo ativo e criativo – nós agimos para percebermos nossas ideias, planos e sonhos sobre o ideal.

Como de costume, essas vertentes interagem umas com as outras por meio do diálogo.

O mais promissor para o crescimento pessoal e para a autorrealização espiritual parece ser o diálogo entre KAI e KAE: a imagem do ideal estimula a ação humana, a ação torna o ideal mais real, mais próximo e alcançável.

Um diálogo entre KAE e KAO parece atuar menos para a autorrealização espiritual e para a evolução: quanto menos ativos estivermos, mais obstáculos aparecem no caminho para o nosso ideal; quando vemos o número crescente de obstáculos, nossa atividade diminui.

As vertentes do autoconhecimento e seus padrões interativos emergem no acoplamento estrutural com o ambiente no qual acontece a experiência humana. Nós chamamos esse ambiente sempre mutante (dinâmico) *Espaço Experimental Humano*. O Espaço Experiencial Humano proporciona um meio no qual a *Autopoiese Intrapessoal* se manifesta.

Espaço Experiencial Humano

Espaço Experiencial Humano (Human Experiential Space – HES) é:

- **multidimensional**

Um número quase infinito de fatores interrelacionados ‘externos’ e ‘internos’ contribuem nas dinâmicas experienciais. Fora da turbulência e do vórtice dessas dinâmicas, forças de auto-

organização emergem: elas são responsáveis pelo crescimento pessoal e pela evolução espiritual dos humanos;

- **caótico**

Nós não podemos prever que padrões experienciais irão emergir na nossa vida, mesmo no futuro mais próximo. Pequenas mudanças nas histórias que temos sobre nós mesmos e sobre o mundo que vivemos podem trazer mudanças dramáticas na nossa experiência cotidiana. Modos de comportamento aparentemente simples e rotineiros podem levar a padrões de experiência extremamente complexos.

- **livre de linearidade de tempo**

Tanto o passado como o futuro encontram-se em cada padrão do presente da experiência. A natureza de um evento experiencial reflete diretamente a percepção humana do seu intervalo de tempo – ele não é fixo, ele não é linear, ele não é perdido irreversivelmente.

- **um contínuo em evolução**

No HES, a dinâmica caótica de cada vida humana tem suas próprias trajetórias evolutivas. As trajetórias refletem a atividade das pessoas durante o tempo de vida delas. Forças direcionadoras dessas (bem diversas) atividades estão permanentemente fazendo emergir e evoluir desejos de qualquer tipo.

Atratores no Espaço Experiencial Humano

De acordo com a antiga literatura Védica, as ações das pessoas são normalmente direcionadas para conquistas ou aquisição de poder, geração de conhecimento ou para conquista de liberdade, assim como em direção a experiências de amor, de prazer e de longevidade. O que quer que um indivíduo faça, suas ações são empurradas na direção de um (ou mais do que um, em paralelo) desses atratores.

Existem muitas evidências experienciais que apoiam a antiga sabedoria Védica: não interessa quão diversa nossa vida cotidiana pareça ser, ela é inevitavelmente dirigida (conscientemente ou inconscientemente) em direção da segurança da nossa **longevidade**, em direção do exercício do **poder** em várias formas (adquirindo posses e dinheiro, maior posição social e prestígio, vantagem na força e habilidades), em direção da extensão do grau de **conhecimento** (inteligência, educação, enriquecimento cultural ou espiritual). A sede por **liberdade** é crucial para abrir espaços de novas possibilidades para a realização das nossas habilidades, criatividade, habilidades intelectuais e artísticas, talentos, sonhos etc. E, claro, as vidas das pessoas são poderosamente dirigidas em direção da experiência do **amor** e uma multitude de **prazeres**, alguns dos quais poderiam ser bem viciantes e até mesmo ameaçadores para a sobrevivência individual e social.

Longevidade, Poder, Conhecimento, Liberdade, Amor, e Prazer representam seis padrões dinamicamente estáveis – seis *Atratores Caóticos* (estranhos) no HES [4].

Normalmente os seres humanos desejam dirigir a dinâmica da vida para mais de um atrator, por exemplo: **prazer e amor**, ou **conhecimento e poder**, ou **liberdade e conhecimento e longevidade** etc.

Apesar de que ninguém possa prever uma trajetória específica de vida de um indivíduo ou de um grupo, alguém pode encontrar o atrator (ou atratores) no qual a trajetória está localizada no HES. Cada atrator, ou combinação de atratores, influencia intensamente o comportamento das pessoas, as emoções, mentalidade, moral, cultura e vida espiritual.

Existe apenas um Atrator Não Caótico e *fixo* para as dinâmicas da vida humana no HES – o atrator da **morte**. Na medida em que as dinâmicas da vida de cada indivíduo são dissipativas, elas ‘diminuem’ com o tempo, gradualmente (ou repentinamente) param de estar conectadas com algum Atrator Caótico da atividade da vida e cai no atrator fixo da **morte**.

Lidando com a Dinâmica dos Atratores

Atratores caóticos da dinâmica da vida têm algumas similaridades com os *arquétipos* de Jung, que representam as predisposições e hábitos inerentes ao ser humano. O mesmo impulso irresistível das forças físicas inconscientes (assimilar todas as experiências sensitivas externas na dinâmica e ainda estabilizar padrões internos, imagens e eventos) que energiza os arquétipos é responsável pela emergência dos Atratores Caóticos no HES.

Para superar as forças gravitacionais dos Atratores Caóticos, particularmente quando as forças têm raízes profundamente no inconsciente da psique humana, é extremamente difícil. Os estudos sobre alcoolismo e vício em drogas – fenômenos complexos com dinâmicas ‘fixas’ no Atrator Caótico do prazer demonstram que *lutar* contra o vício não apenas falha, mas tem um efeito totalmente oposto: lutar intensifica o grau de atração, isto é, faz com que o atrator fique mais robusto e estaticamente estável. A energia que alimenta o atrator coloca em operação um processo especial autoprotetor e autojustificador que produz ‘amarrações duplas’ impossíveis de desamarrear, reforçando eventualmente a direção para o vício [5].

E ainda, é possível para os humanos ficarem livres de um padrão repetitivo da dinâmica do atrator. Primeiro de tudo, esforços são necessários para ver e entender como essas dinâmicas se manifestam no nosso espaço experiencial interior. Este espaço interior é sagrado – somente nós temos acesso a ele por meio da nossa *consciência*, da *vigilância* e da *atenção*. A consciência e a atenção são atributos autopoéticos – nós somos inteiramente responsáveis por eles para que sejam desenvolvidos e autorreproduzidos. Ninguém de ‘fora’ pode injetá-los em nós ou nos fazer consciente do que acontece conosco.

Unicidade e Espiritualidade do Eu Autopoético: ‘Não me siga, mas siga você’

Essa frase é de autoria de Nietzsche. Isso se relaciona intensamente ao funcionamento da Autopoiese Intrapessoal. A Autopoiese Intrapessoal que se manifesta num indivíduo não pode ser transplantada para o espaço interior de outro indivíduo.

Se você segue outros, ao invés de ser você mesmo, você rapidamente perde o seu brilho espiritual e para de refletir a luz da sua unicidade individual. Sem essa luz, não existe autoconsciência, não existe crescimento pessoal, nem evolução espiritual na vida.

Seguir outra pessoa (mentalmente, emocionalmente ou espiritualmente) significa copiar, imitar ou identificar-se com o processo de Autopoiese Intrapessoal do outro, esquecendo do seu verdadeiro eu. Isso pode resultar em conflitos fatais entre o eu e a mente (confusão no pensamento), entre o eu e o coração (confusão nos sentimentos), entre o eu e o espírito (confusão evolução da identidade).

A Autopoiese Intrapessoal precisa de liberdade para funcionar. No momento em que nos rendemos a outro eu, a liberdade é perdida e nos tornamos incapazes de nos expressarmos. A falta de liberdade torna a autoconsciência individual impossível e resulta na falta de oportunidades individuais de autoconhecimento, de autorrealização e de evolução.

O Poder da Inspiração

A inspiração gera um poderoso fluxo de energia no HES. Esta energia pode ser suficiente não apenas para um repentino salto (bifurcação) para outro atrator, mas também para propiciar a emergência de novos atratores no HES. Nesse sentido, a inspiração é um estimulador poderoso da criatividade humana.

Similarmente à criatividade, a inspiração ocorre espontaneamente no HES. ‘Tentar ser inspirado’ ou ‘impor inspiração’ é como ‘tentar ser espontâneo’ – isso não funciona. Pelo contrário, isso cria obstáculos para o ‘flash de inspiração’ ser acionado. Mas existem muitos poderosos catalisadores de inspiração – externos (como lindos cenários, personalidades, pinturas, música, leitura etc) ou internos (relacionado às conquistas do indivíduo, autorrealização, força de vontade, experiência amorosa, fé, esperança etc). Diferentes catalisadores podem ter diferentes efeitos inspiradores em diferentes indivíduos.

É interessante que a dinâmica de um atrator orientado para aquisição no HES (mesmo aqueles relacionados à ‘geração de conhecimento’) pode ser reforçada, mas nunca inspirada. Vínculos nunca podem ser inspirados – seu reforço usualmente acelera a exaustão do atrator. Contudo, um ato genuíno de inspiração pode ajudar uma pessoa a resistir às forças que empurram de algum atrator prejudicial para o corpo ou mente, e assim tornar-se livre de vínculos. (Os Alcoólicos Anônimos são um exemplo de inspiração espiritual que ajuda as pessoas a lidar com o poder maligno do vício ao álcool).

Qualquer evolução espiritual genuína precisa de um toque de inspiração, caso contrário ela perde a sinceridade e cai rapidamente. A inspiração precisa energizar a busca humana pela evolução da identidade e pela autenticidade, pela autorrealização, pela sabedoria e pela iluminação espiritual.

A inspiração não é um fenômeno ‘logocêntrico’, isto é, não é baseada em algum ‘sistema de pensamento’ logicamente consistente que afirma sua legitimidade por meio de uma referência a proposições externas e universalmente verdadeiras. Ela tem sua essência na lógica humana autoconstituída que é circular e autorreferencial e, assim, paradoxal.

Sendo uma estimuladora da criatividade, a inspiração precisa de intermitência (descontinuidade) de causalidade: as correntes de causa-efeito se derretem sob a lucidez da inspiração. Qualquer estudo a posteriori de como a inspiração funciona pode possivelmente revelar algumas relações de similaridade geométrica (ou topológica) em trajetórias experienciais, ao invés de congruência de causas físicas.

Habilidade para o Aprendizado Espiritual

A habilidade individual para evoluir espiritualmente é crucial para estabelecer, tanto espontaneamente quanto intencionalmente, conexões e interdependências entre os eventos, os padrões e os processos experienciais. Vendo os eventos e os processos interconectados, podemos gerar significado para suas ocorrências e, logo, usá-los como lições pessoais de vida.

Infelizmente, nossa habilidade para gerar significado para os eventos experienciais é bem limitada: nós podemos refletir profundamente apenas sobre os pontos de virada ‘globais’ nas nossas vidas. E estes são muito poucos. Uma plethora de eventos pequenos e difíceis de perceber ocorre, influenciando intensamente a forma como vivemos. Nós podemos aprender a ver estes eventos? A resposta positiva relaciona-se novamente ao despertar da consciência.

A consciência humana não tem limite. Uma vez aberta, ela se estende e ajuda a ver mais e mais coisas que acontecem na nossa vida cotidiana – não como eventos insignificantes isolados, mas como constituintes vitais de uma rede da vida integral e dinâmica que pulsam por meio de cada um de nós, e por meio de todas as criaturas animadas e não animadas do Universo.

Nós nascemos para sermos conscientes de nós mesmos. O que é preciso é aprender como revelar essa propriedade inerente, como libertá-la das camadas de preconceito, de estereótipos, de hábitos e de ignorância acumuladas pelos anos em que seguimos cegamente as instruções dos outros ou de uma atividade parecida como a de um robô no caminho de algum atrator orientado pela aquisição.

As técnicas de *Concentração*, de *Contemplação* e de *Meditação*, especialmente ajustadas para cada natureza individual, podem ajudar tremendamente a aprimorar nossa habilidade de aprender espiritualmente dos eventos da vida, não importa quão pequenos eles pareçam ser.

De todas as experiências que podemos ter, a experiência do nosso eu interior é a mais importante para a nossa evolução espiritual. Nossos corpos físicos estão sempre mudando; nossas mentes com seus pensamentos, sentimentos e desejos também vêm e vão. Ambas são experiências presas no tempo e espaço; elas não são o experienciador.

“Aquele que está tendo a experiência está além do tempo e do espaço – é o fator atemporal em cada experiência limitada pelo tempo, aquele que sente por trás do sentimento, o pensador dos pensamentos, o animador dos nossos corpos e mentes.” [6] Isso é o nosso *eu autopoético*. Sua autorreprodução e sua autoevolução em um acoplamento inquebrável com o Universo está no foco

da Autopoiese Intrapessoal. O entendimento da Autopoiese Intrapessoal é o entendimento de nós mesmos. E este é o mais alto entendimento espiritual.

Conclusão: Em Direção de um Novo Conceito de Tempo Autopoético

Por que as Pessoas Acreditam que o Tempo Corre do Passado para o Futuro?

Esta simetria temporal está profundamente enraizada no nosso pensamento. A razão para isso é que consideramos a mudança e o tempo inseparáveis. Nós ficamos mais velhos, logo o tempo se move do passado para o futuro. E vice-versa – porque o tempo se move do passado para o futuro nós ficamos mais velhos. Então, não podemos evitar julgar o fluxo do tempo de uma posição que está fixa no tempo.

Poderíamos tentar olhar para o tempo de uma posição que está fora do tempo? Price chamou isto de ‘visão de tempo nenhum’ [7]. De acordo com Price, a partir de tal posição, a noção de ‘fluxo de tempo’ torna-se sem sentido: se o tempo flui, nós devemos ser capazes de definir quão rápido ele flui: segundo por segundo?, minuto por minuto? – tais respostas ‘sem dimensão’ não parecem razoáveis.

Existe alguma razão ‘objetiva’ para tomarmos como garantido que o eixo positivo do tempo está no que chamamos de futuro? Respostas como “porque os ponteiros dos nossos relógios se movem em sentido horário” ou “porque o sol ‘se move’ do Leste para o Oeste” não podem proporcionar um fundamento sério para tal convenção. Nenhum dos princípios essenciais e leis da Física clássica e quântica indicam qualquer justificativa para a crença comum de que o tempo flui apenas em uma direção – as leis da Física funcionam igualmente em ambas as direções temporais.

Até mesmo uma noção de ‘agora’ é dependente do observador – de acordo com a Teoria da Relatividade Especial, de Einstein, o ‘agora’ não acontece simultaneamente para dois observadores separados no espaço. Então o ‘agora’ não pode ser aceito como uma categoria *objetiva*. O ‘agora’ é dependente do ponto de vista de um observador, da mesma forma que o ‘aqui’ é.

Price considera a irreversibilidade do tempo como uma ilusão – “um tipo de artefato da perspectiva particular que nós humanos temos sobre o tempo”. Mas, a maioria dos cientistas e filósofos continua a descrever fenômenos em termos da direção do tempo da experiência do senso comum, como se todas as influências causais existissem e atuassem apenas naquela direção estritamente linear.

Tempo é Reversível

Em 1890 o grande matemático francês Henry Poincaré – o pioneiro do caos, que descobriu padrões caóticos na dinâmica da interação dos planetas, provou seu famoso **Teorema da Recorrência**: os sistemas retornam para infinitamente próximo das suas posições iniciais no espaço de estado. Para sistemas que variam continuamente seu estado, o intervalo entre as arbitrarias voltas próximas não é fixo, pode variar. Se o intervalo for fixo, o sistema é periódico, se não – ele é caótico. (A maioria dos sistemas que evoluem sob as leis de Newton não são periódicos, mas caóticos, o que significa que a sua evolução é instável: uma pequena mudança nas condições iniciais resulta numa enorme mudança no comportamento do sistema.) O Teorema da Recorrência de Poincaré apoia fortemente a ideia da reversibilidade do tempo.

Tempo é Fractal

Os fractais são estruturas similares – eles demonstram sua similaridade em diferentes graus de escala. Os eventos da vida não se repetem exatamente, eles são similares.

Quando falamos sobre reversibilidade do tempo, nós aplicamos a abordagem dos fractais – quando dizemos que a história se repete, enfatizamos as similaridades nos eventos que ocorrem em diferentes graus de dimensões de tempo de complexidade social.

A abordagem fractal nos ajuda a mapear os cenários dos sistemas autopoéticos complexos. Esses cenários revelam Atratores Caóticos do comportamento dos sistemas. Na medida em que a estrutura do Atrator Caótico for fractal, quando nós vemos que mudanças provavelmente se manifestarão em um âmbito da sua estrutura, a abordagem dos fractais nos ajuda a construir uma imagem ou um mapa

do que provavelmente acontecerá em outro âmbito. Quando a complexidade dos fractais aumenta quando nós damos um ‘zoom’ mais profundo na estrutura fractal, fica mais fácil de revelar as mudanças ocorridas num âmbito mais amplo (mais geral) da estrutura de descrição do sistema e então ‘projetá-los’ na descrição dos padrões de mudança possível de ocorrer no âmbito menos amplo (mais detalhado) da descrição.

A habilidade de pessoas espiritualmente avançadas de predizerem o futuro dos sistemas caóticos e, logo, inerentemente imprevisíveis poderia estar relacionada à fractalidade do tempo.

Sistemas são Correlacionados antes que os vejamos Envolvidos na Interação

O erro cometido por todos aqueles que consideram o tempo irreversível é que eles automaticamente concordam que os sistemas que interagem não estão correlacionados antes de interagirem. Este é o caso quando demonstramos alguma reação química ou experimento físico. Na realidade da vida, em que tudo se relaciona com tudo, *os sistemas são correlacionados antes que os vejamos envolvidos na interação direta*. A natureza simplesmente não tolera sistemas não correlacionados. Uma célula, quando isolada, imediatamente coloca em ação seu mecanismo programado geneticamente para cometer suicídio (um fenômeno chamado *apoptosis*). Como mencionamos, a Autopoiese é inteiramente permeada pela ideia da conectividade (interdependência e intercorrelação) dos fenômenos, processos e sistemas manifestados no Universo que engloba tudo.

A realidade representa uma entidade integrada da qual o tempo é apenas uma das muitas outras dimensões introduzidas pelos humanos para entender e lidar com a complexidade da sua existência. A realidade não é algo jogado no tempo (quando nosso Universo nasceu) com um propósito especial para ver sua mudança.

Na sua Unicidade Inquebrável a Realidade é Imutável

Na sua unicidade a realidade permanece *dentro* dela mesma – tudo que ‘foi’, ‘é’ e ‘será’ está incluído nessa unicidade. O que vemos como uma semente de maçã contém simultaneamente sua forma presente (ela ‘é’ uma semente), sua forma passada (esta semente ‘estava’ dentro da maçã pertencendo a uma macieira) e seu futuro (ela ‘será’ uma macieira quando as condições adequadas se replicarem).

Para manter sua unicidade, a realidade repousa em si mesma. Para explicar essa unicidade, a realidade se referencia a si mesma. Essa *autorreferencialidade* é um fator crucial para entender as mudanças que acontecem com a realidade. *As mudanças não ocorrem por causa do tempo, mas porque elas revelam a forma como a realidade existe.*

Quando a Realidade se refere a si Mesma, ela cria

Quando a realidade se autorreferencia, as *mudanças internas se manifestam para fora*. É por isso que falamos sobre natureza dinâmica da realidade e sobre as mudanças que vemos, estudamos e com as quais vivemos, e não porque o tempo seja irreversível.

Nós chamamos o tempo em uma realidade que se reflete em si mesma de *tempo autopoietico*.

Autopoietica é a dimensão do tempo para as pessoas que estão *completamente conscientes* de uma *responsabilidade* pelo fluxo das suas vidas porque eles são **criadores** das suas próprias vidas. Ilimitado e eterno é o seu potencial para evolução espiritual e para o crescimento.

Referências

1. Maturana, H. and F. Varela 1980 *Autopoiesis and Cognition: The Realization of the Living*, Boston Studies in the Philosophy of Science [Cohen, R. and M. Wartofsky (eds)], vol. 42, Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
2. Varela F. et al. 1991 *The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience*, MIT Press
3. [Dimitrov, V. and R. Ebsary](#) 1997 Intrapersonal Autopoiesis, Autopoiesis plus...
4. [Dimitrov, V.](#) 1998 Complexity and Integrity of Life, Complexity of Life.

5. Batson, G. 1973 Steps to an Ecology of Mind, San Francisco: Chandler Publ. Co.
6. Chopra, D. 1994 Journey into Healing, New York: Harmony Books
7. Price, H. 1996 Time's Arrow and Archimedes' Point, New York: Oxford University Press